

ALIANÇA

Hoje em dia, a concepção de casamento é a de um contrato entre duas partes, que rege o relacionamento e os deveres e os direitos de cada lado durante sua vigência. De fato, muitos casais assumem uma vida juntos exatamente assim, adicionando diversas condições e cláusulas para que o relacionamento seja considerado satisfatório. Antevendo a possibilidade de as condições de relacionamento não serem cumpridas, o contrato também inclui cláusulas de rescisão; ou seja, há um escape, um modo de o contrato ser rompido.¹ Infelizmente, embora haja um elemento contratual e social em todo casamento, como veremos, essa definição não alcança o ideal proposto pelas Escrituras.

Na Bíblia, o modelo para o casamento é o da aliança. O profeta Malaquias afirma que Deus não “aceita com prazer” a oferta do seu povo, porque os israelitas estavam sendo infiéis à “mulher da tua aliança”. O próprio Deus é “testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade” (Ml 2.13-14) e por isso ele “odeia o repúdio” (v. 16), ou seja, o divórcio facilitado da época. A sabedoria bíblica livra o aprendiz da “mulher adúltera”, que “deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus” (Pv 2.16-17). Nos dois textos, a tônica é a de infidelidade, mas fica claro que o casamento (em geral feito na mocidade) é considerado uma aliança assumida na presença de Deus.

O termo hebraico usado nesses textos é *berith*. A aliança é bem mais do que um contrato social entre duas partes. É um compromisso muito forte de amor e lealdade, o qual, a princípio, não pode ser desfeito. A aliança entre pessoas, grupos ou nações sempre implica mútua ajuda e proteção, embora nem sempre os dois lados sejam parceiros com igual poder.² Quando um lado está em perigo, o outro deve dispor da própria vida, se necessário, para proteger o aliado e honrar a aliança.³

O estabelecimento de uma aliança envolve ritos de confirmação do compromisso, que variam conforme a ocasião e a cultura local.⁴ Um juramento solene de cada parte parece ser o principal elemento de confirmação (Gn 26.28; Dt 29.12-14); além disso, geralmente o voto solene é seguido por uma imprecação (Ne 10.29), que evoca uma maldição sobre si mesmo, caso a aliança seja quebrada. O estranho ritual de passar pelo meio dos animais partidos (Gn 15.9-10.17-18) salienta as consequências do rompimento da aliança: o traidor deverá morrer (Jr 34.18-20)! Ou seja, a aliança gera uma ligação muito forte, que é imutável e deve durar até a morte. Paulo confirma essa natureza da aliança, tanto humana quanto divina: “Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa” (Gl 3.15). Então, não é possível romper uma aliança? A princípio, não!⁵ Mas a falta de cumprimento das condições estabelecidas pode gerar consequências sérias, incluindo até a separação temporária.

Às vezes, a aliança gera um memorial ou um sinal, que serve para lembrar as partes envolvidas do acordo entre elas.⁶ Posteriormente, a recordação é feita por meio de registro escrito e selado

¹ A realidade crescente do divórcio no mundo atual afetou até mesmo a opção padrão de união, que era de comunhão universal de bens e agora é de comunhão parcial (pressupondo a possível separação).

² Exemplos: o rei e seus soldados (2Rs 11.4); o servo Davi e o príncipe Jônatas (1Sm 18.1-4); os reis Salomão e Hirão (1Rs 5.12); Josué e os gibeonitas, que viraram servos (Js 9).

³ Exemplos: Js 10; Gn 14. As alianças entre nações já eram comuns naquele tempo para proteção mútua. Os profetas em geral advertem o povo de Deus a não buscar esse tipo de aliança, mas confiar apenas em Deus.

⁴ Veja alguns exemplos: a aspersão de sangue (Êx 24.5-8); a entrega de presentes (Gn 21.27-32; 1Sm 18.3-4); o aperto de mãos (Ez 17.18; Ed 10.19); a colocação da mão sob a coxa (Gn 24.2-9; 47.29). No caso de Rute, a entrega da sandália (Rt 4.7) indica a consumação de um negócio entre as partes, mas este se consuma sob a aliança familiar que estabelece a prática da redenção de viúvas e parentes endividados (*go'el*).

⁵ Não trataremos aqui das exceções possíveis, como o adultério (Mt 19.7-9) e a incredulidade (1Co 7.10-16).

⁶ A circuncisão ratifica a aliança de Abraão com Javé (Gn 17.10), mas também é um sinal dela (v. 11). Ou seja, identifica o circunciso como alguém em aliança, por meio de algo que não pode ser desfeito. Também são sinais de aliança do homem com Deus o sábado (Êx 31.16-17) e o arco-íris (Gn 9.17). Em alguns casos, os aliançados erigem um memorial de pedras (Gn 31.44-46; Js 24.26-27), que serve como marco da aliança para os que passam por ali.

(Ne 9.38). Além disso, é comum celebrar a aliança feita por meio de uma refeição compartilhada com alegria.⁷ Isso demonstra o caráter social do compromisso; em geral não é algo feito às escondidas, mas é anunciado e comemorado com amigos e familiares, na presença do Deus Criador (Mt 2.14). O compromisso é específico das partes envolvidas; os convidados servem como testemunha da aliança estabelecida.⁸

É interessante salientar que uma aliança pode gerar compromisso para as gerações futuras, como a feita entre Deus e seu povo (Dt 29.14-15). Curiosamente, apesar disso, o Senhor deseja reafirmar sua aliança com cada geração,⁹ pois é importante renovarmos a memória do compromisso (tal como fazemos na Santa Ceia). A reafirmação da aliança ensina as novas gerações e as inclui no compromisso, mas chegará o dia em que elas mesmas precisarão decidir sobre suas alianças (com Deus e com o cônjuge).

Como toda aliança é feita na presença de Deus, mesmo se não houver ritos religiosos envolvidos, o Senhor espera que toda aliança seja honrada,¹⁰ mesmo depois de muito tempo passado.¹¹ O que isso implica para nós? Nossa intenção e esforço de cumprir a aliança não depende de o outro cumprir sua parte. Cumprimos a aliança por causa do compromisso assumido com Deus, independentemente daquilo que o outro faz.¹²

Ao se referir à aliança de Deus com seu povo, a Bíblia deixa claro que neste caso o relacionamento não é entre lados iguais. O modelo se baseia nos tratados entre reis suseranos e vassalos da antiguidade. Há uma imposição feita pelo Senhor (o suserano, a parte mais forte) de compromissos (mandamentos) que o seu povo (o vassalo, a parte mais fraca) deve cumprir; a lealdade e o amor do vassalo se expressam por meio da obediência aos mandamentos da aliança.¹³ Em contrapartida, o suserano se dispõe a proteger graciosamente o vassalo e a abençoá-lo (Sl 89.20-37). A aliança que Deus faz é eterna e nunca será esquecida ou quebrada por ele;¹⁴ se seu povo for desleal, sofrerá as consequências previstas nas maldições da aliança.¹⁵ Isso demonstra claramente que a aliança é, ao mesmo tempo, incondicional (no sentido da duração do relacionamento) e condicional (no sentido da qualidade do relacionamento). Ou seja, não há escape, mas pode-se optar por um bom convívio ou não.

Esse amor e essa lealdade entre Deus e seu povo é o modelo que Paulo propõe para o casamento (Ef 5.25), com os devidos ajustes necessários. Na relação com o perfeito Deus, obviamente é o seu povo pecaminoso que precisa se adaptar e cumprir sua parte. Na relação entre um homem e

⁷ Cf. Gn 26.30; 31.46; Êx 24.11. A partilha do sal (na refeição) é um sinal tão importante que os textos falam de uma “aliança de sal” (Lv 2.13; Nm 18.19; 2Cr 13.5; cf. Ed 4.14, que afirma, no original, “comer o sal do palácio”). Como o sal é preservativo, representa a indissolubilidade da aliança.

⁸ Na aliança com Deus, o céu e a terra são testemunhas (Is 1.2; 44.23; 49.13; 51.6; 66.22).

⁹ Exemplos: a aliança feita com Abraão foi renovada com Isaque e Jacó; a aliança feita com Moisés foi renovada com Josué. Deus mesmo fala em trazer à sua memória a aliança feita (Gn 9.15; Êx 2.24; 6.5; Lv 26.42,45; Sl 106.45; Ez 16.60).

¹⁰ É por isso que o Pregador exorta que ninguém faça um voto precipitado diante de Deus (Ec 5.1-7).

¹¹ Veja o assustador exemplo da vingança dos gibeonitas (2Sm 21 e Js 9.15).

¹² No exemplo dos gibeonitas (Js 9–10), eles foram traiçoeiros, mas Josué deu sua palavra e precisou cumprir a aliança feita. Mesmo com esse início errado, Deus mesmo cobra o cumprimento posterior da aliança (2Sm 21). O profeta Oseias é outro exemplo clássico: apesar da esposa infiel, o Senhor ordena que ele continue a resgatando e amando (Os 3.1-5), espelhando o que Deus faz com seu povo. De fato, Javé afirma que resgatará seu povo por amor a si mesmo (Ez 20.9,14, 22,44; 36.22,32), ou seja, por sua honra e compromisso com sua palavra, e não porque o povo mereça ou tenha cumprido a aliança.

¹³ 2Rs 23.3; Sl 78.10. Essa realidade permanece vigente no NT (Jo 13.34; 14.15,23-24; 15.10,14).

¹⁴ Para aliança eterna, veja 2Sm 23.5; Ez 16.60; Is 24.5; 55.3; 61.8; Jr 50.5; Sl 105.10; Hb 13.20. Para o não se esquecer da aliança, veja Dt 7.9; Is 54.10; Sl 105.8.

¹⁵ Veja Dt 29.24-28. Uma característica diferencial e importante da aliança de Deus com os homens é que, por causa da nossa pecaminosidade, ele mesmo nos capacita para a tarefa de sermos obedientes (Jr 32.38-40; 2Co 3.3-6; Fp 2.13).

uma mulher, ambos são pecaminosos e falhos, portanto o esforço é conjunto para alcançar o ideal do amor bíblico. Embora a paixão seja natural no início do casamento, o verdadeiro e sólido amor só se estabelece mediante anos de paciente e delicada construção. Esse processo de aprender a amar o cônjuge é uma das principais maneiras que o Senhor usa para moldar seu caráter em nós.

Em suma, o casamento bíblico é uma aliança. Portanto, vamos rever o que aprendemos:

- É um compromisso voluntário entre um homem e uma mulher
- É um pacto de amor e lealdade entre as duas partes (companheirismo)
- É um pacto de serviço mútuo (complementaridade)
- É sempre feito na presença de Deus (mesmo que não seja na igreja)
- É incondicional em sua duração (até que a morte os separe)
- É incondicional em sua intencionalidade (na alegria... na tristeza...)
- É condicional na qualidade do relacionamento, que depende do esforço de cada um
- É parte do processo transformador de Deus para que sejamos semelhantes a ele
- Contém promessas de confirmação feitas um ao outro
- Contém um registro escrito, autenticado no cartório, do contrato social
- Estabelece um sinal visível do compromisso (os anéis trocados)
- Em geral envolve uma refeição de celebração (a recepção)
- Em geral há um memorial do evento (fotos e filme da cerimônia)
- Deve prover momentos periódicos de reafirmação do compromisso

Perguntas de revisão e aplicação

1. Elabore uma definição de casamento bíblico, enfatizando o aspecto da aliança.
2. Que benefícios a aliança do casamento traz (que não existem para os solteiros)?
3. O que você faz para demonstrar ao seu cônjuge seu amor e lealdade?
4. O que seu cônjuge faz para demonstrar a você seu amor e lealdade?
5. Sua aliança com seu cônjuge é condicional ou incondicional? Em quais aspectos?
6. Há quanto tempo você não reafirma sua aliança e seu compromisso com seu cônjuge?
7. De que forma sua aliança conjugal reflete a aliança de Deus com seu povo?

J. L. Hack, janeiro/2018